

Capítulo II – Modelos de Programação Distribuída (parte 2)

**From: Coulouris, Dollimore and Kindberg
Distributed Systems: Concepts and Design**

Edition 3, © Addison-Wesley

**From: Cardoso, Jorge, “Programação de
Sistemas Distribuídos em Java”, FCA.**

Paula Prata,

Departamento de Informática da UBI

<http://www.di.ubi.pt/~pprata>

1 – Modelos de comunicação por mensagens

2 – Exemplo: Comunicação por mensagens através de Sockets (em Java)

3 - Modelos Arquitecturais

Cliente / Servidor

Múltiplos Servidores

Proxies

Peer processes

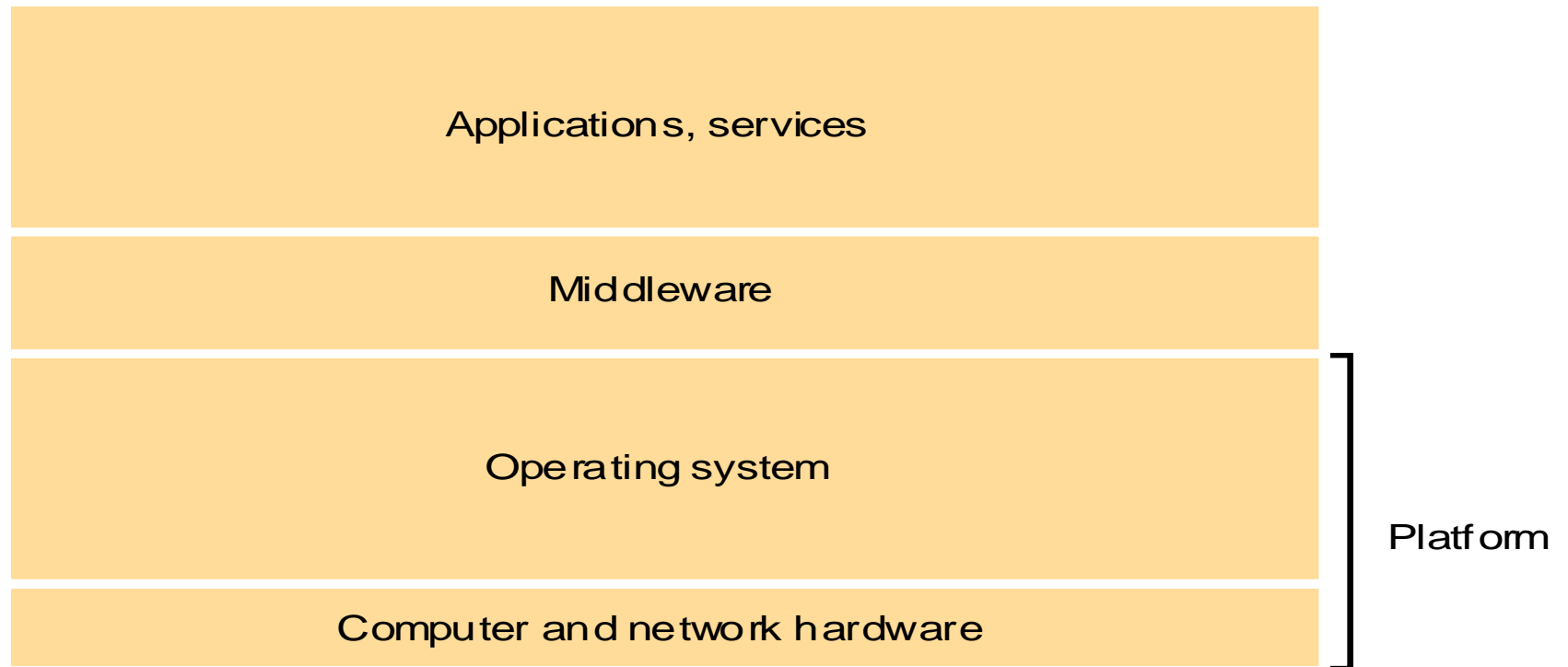
3 - Modelos arquiteturais

Um modelo arquitetural (ou a arquitetura) de um sistema distribuído é a estrutura do sistema em termos de localização das suas diferentes partes, do papel que cada parte desempenha e como se inter-relacionam.

A arquitetura tem implicações no desempenho, fiabilidade e segurança do sistema

3 - Modelos arquiteturais

Camadas de um sistema distribuído:



3 - Modelos arquitecturais

Ex.los de plataformas:

Intel PII/Windows

Intel x86/Linux

Power PC/Solaris

...

Middleware:

Camada de software que tem o objectivo de mascarar a heterogeneidade de um sistema distribuído fornecendo um modelo de programação uniforme.

Ex.los

Sun RPC

Java RMI

Corba

Microsoft .NET

...

3 - Modelos arquitecturais

Modelo (arquitetura) Cliente – Servidor

(Modelo independente do middleware utilizado)

Modelo assimétrico

Servidor (*back-end*) :

processo passivo que quando contactado por um cliente envia a resposta.

Cliente (*front-end*):

contacta o servidor com o objetivo de utilizar um serviço; envia um pedido (request/invocation) e fica à espera da resposta (reply/result).

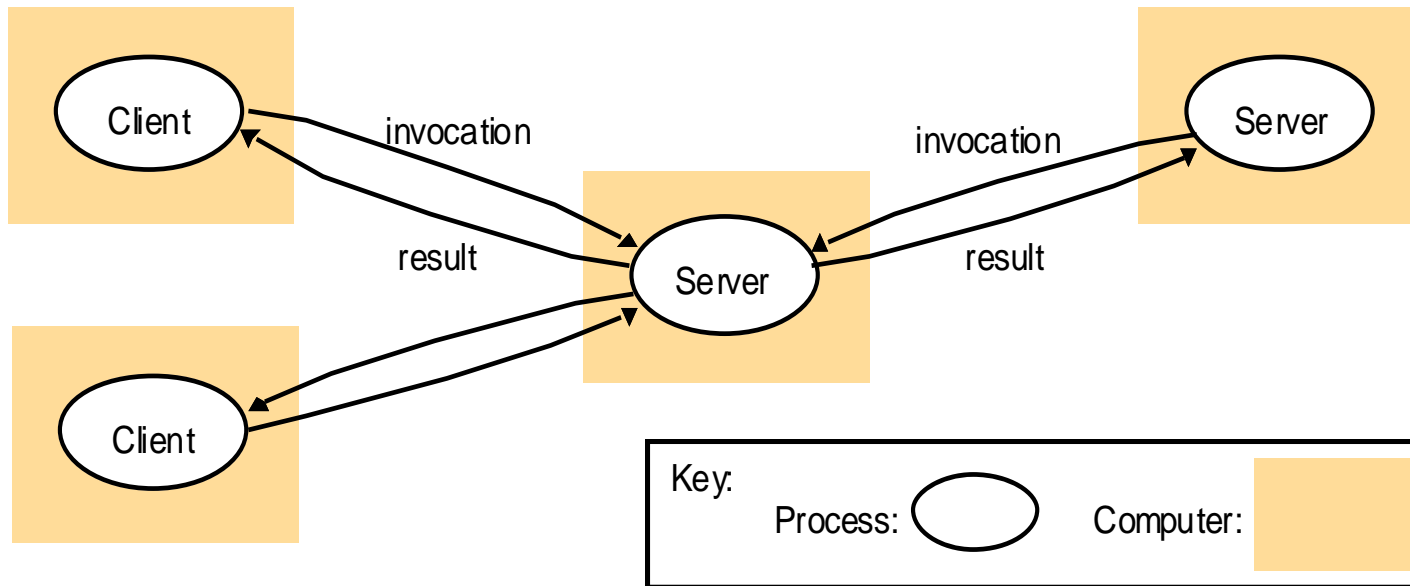
Cliente e Servidor são papéis que podem ser desempenhados.

Uma entidade pode simultaneamente ser cliente e servidor. Um processo para responder a um pedido, pode ter que recorrer a outro serviço, sendo cliente deste.

Ex.lo: um motor de pesquisa que usa “web crawlers” para pesquisar servidores web

3 - Modelos arquiteturais

Modelo Cliente – Servidor



- A máquina que suporta o processo servidor precisa de ter recursos mais poderosos de forma a suportar centenas de pedidos num curto intervalo de tempo.

3 - Modelos arquiteturais

Modelo Cliente – Servidor

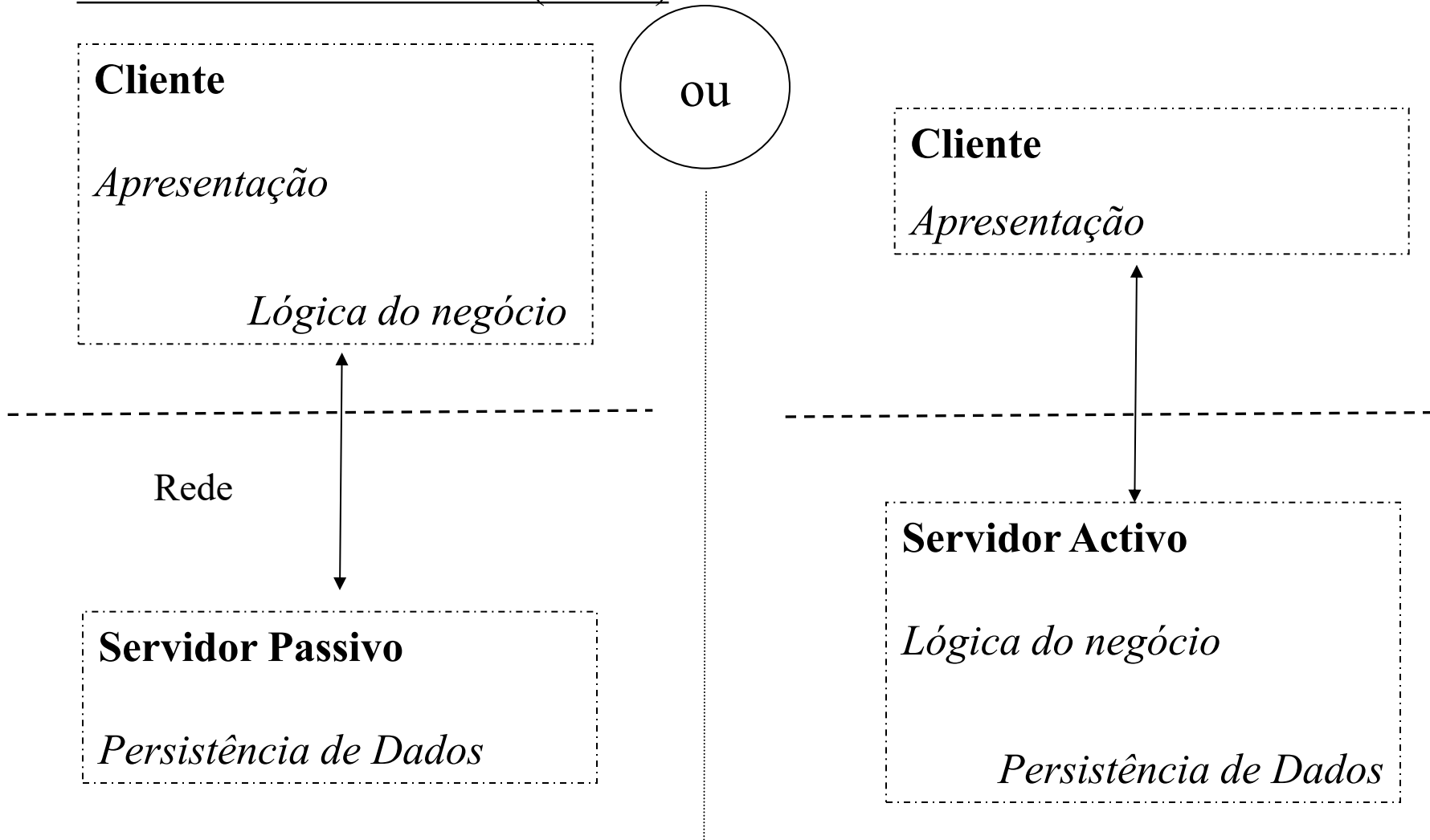
Num sistema de informação típico, existem três classes de funcionalidades:

- Camada de apresentação
 - Parte da aplicação responsável pela interface com o utilizador
- Camada de lógica de negócio
 - Regras de negócio que controlam o comportamento da aplicação
- Camada de persistência de dados
 - Parte que assegura o armazenamento e integridade dos dados

A primeira arquitetura cliente/servidor a ser desenvolvida foi a arquitetura de duas camadas (2-tiers)

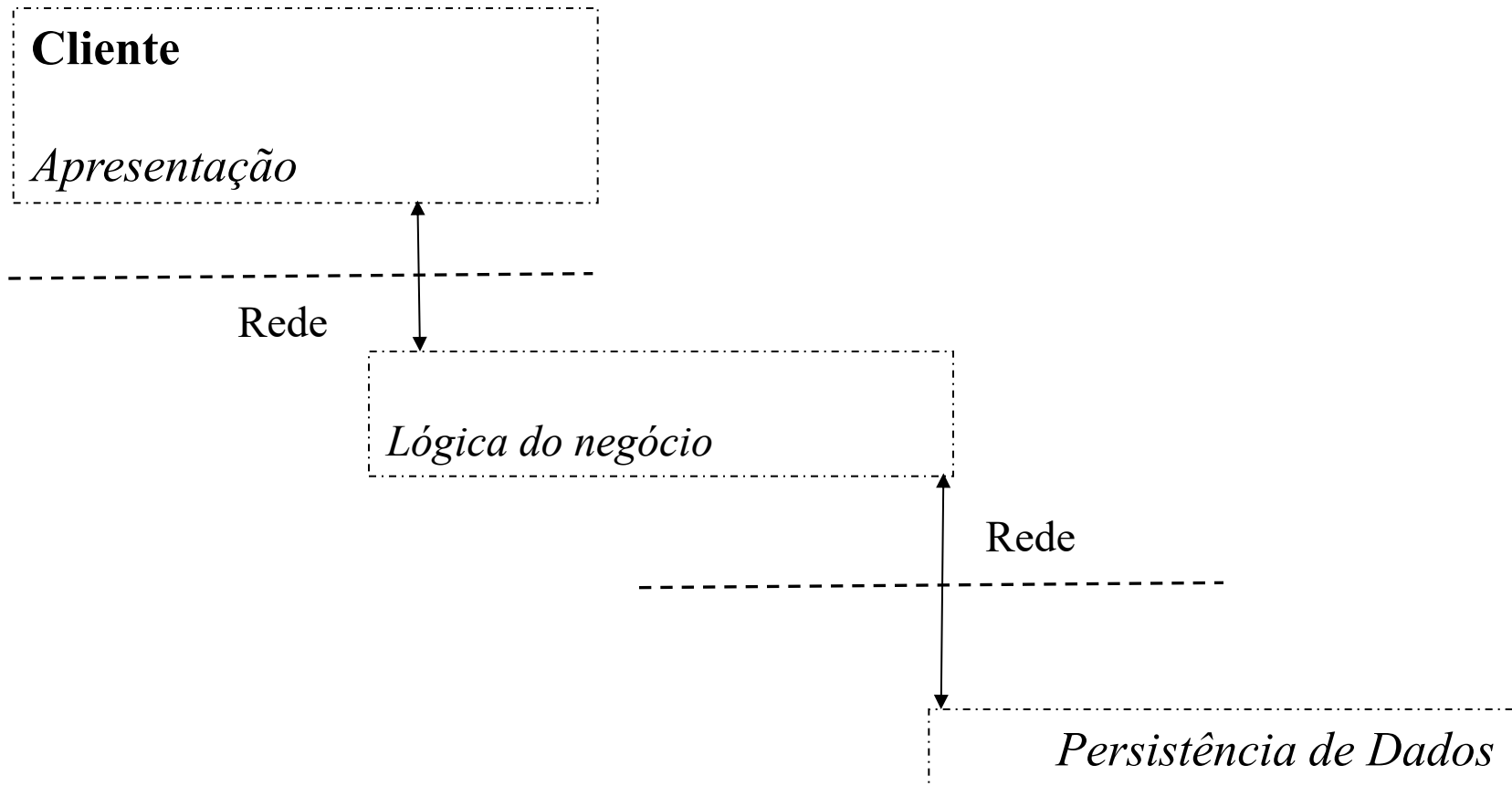
3 - Modelos arquiteturais

Modelo em duas camadas (2-tiers)



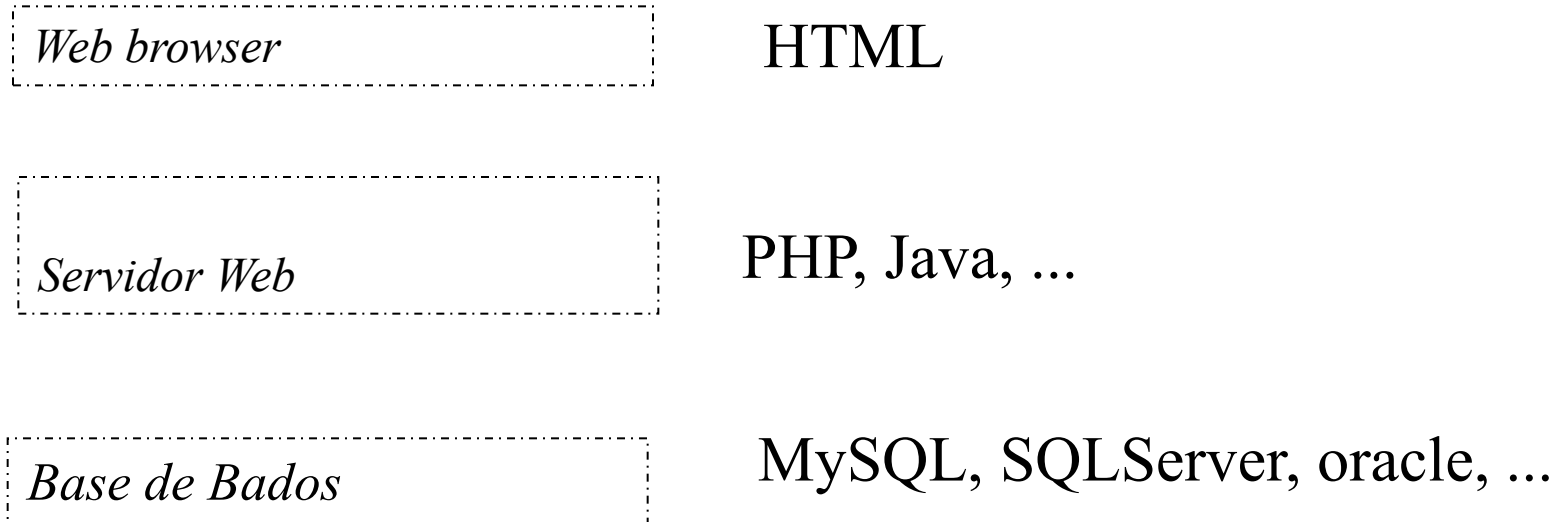
3 - Modelos arquiteturais

Modelo em três camadas (3-tiers)



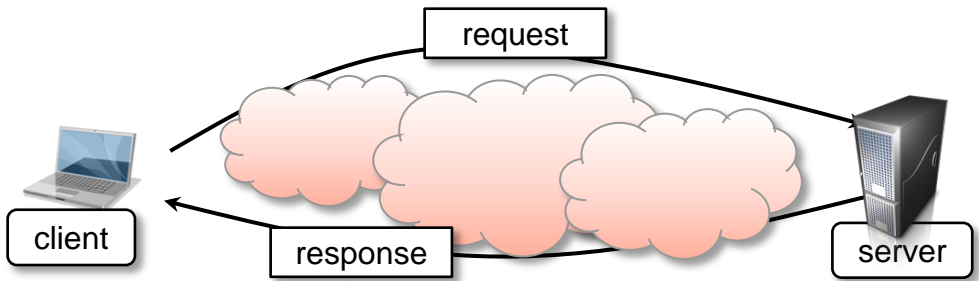
3 - Modelos arquiteturais

Exemplo de uma arquitetura em 3 camadas

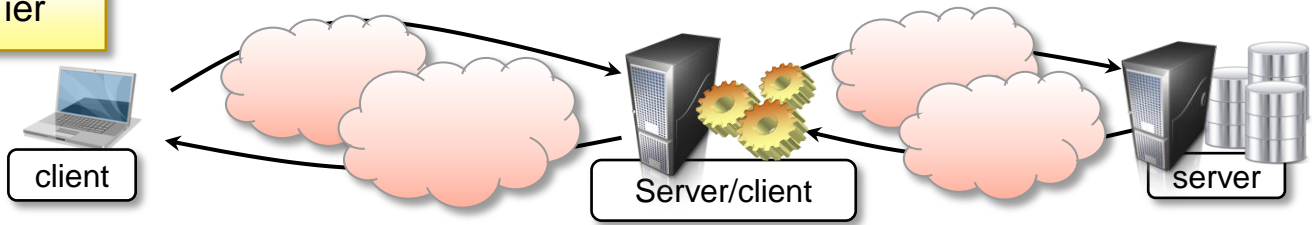


3 - Modelos arquiteturais

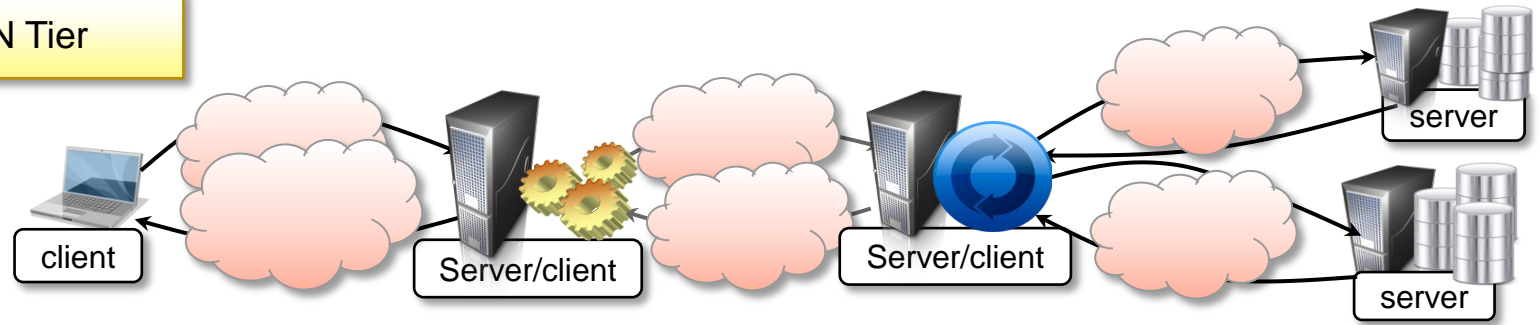
Two Tier
(Classic Model)



Three Tier



N Tier



3 - Modelos arquiteturais

Modelo cliente Servidor

- Modelo mais usado na prática
- Modelo de interação simples
- Segurança concentrada no servidor
- Servidor é um ponto de falha único
- Não é escalável para além de certos limites

3 - Modelos arquiteturais

Exemplos de grandes Sistemas Distribuídos com arquitetura cliente servidor:

Google, GoogleMaps, YouTube, Facebook, etc.

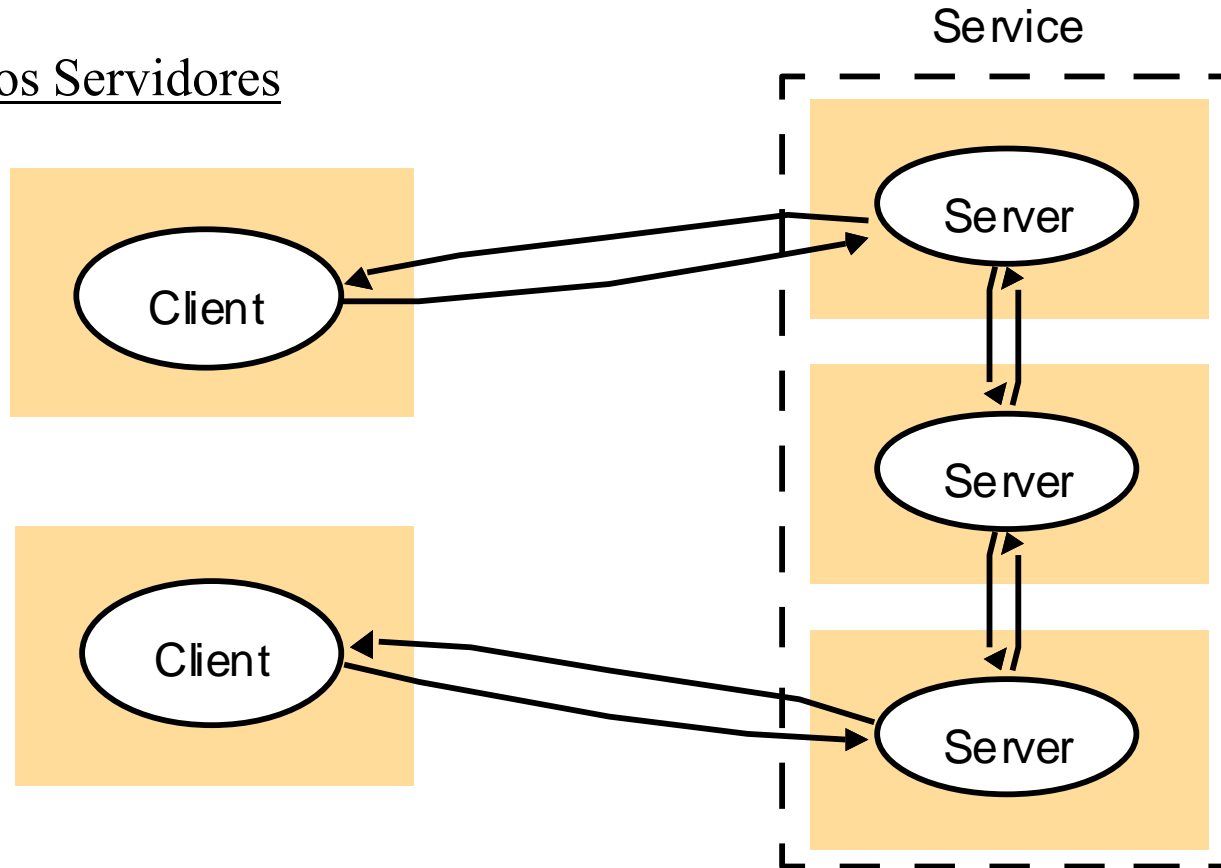
Variantes podem colmatar alguns problemas:
particionamento, replicação, hierarquia, etc...

Múltiplos Servidores

Um serviço pode ser implementado por vários processos servidores localizados em diferentes computadores.

3 - Modelos arquiteturais

Múltiplos Servidores



- Entidades que fornecem o serviço estão distribuídas por diferentes máquinas

ou

- Cópias replicadas pelas diferentes máquinas - > disponibilidade > tolerância a falhas

3 - Modelos arquiteturais

Cliente / Servidor **replicado**:

- ▶ Existem vários servidores, capazes de responder aos mesmos pedidos
- **Vantagens:**
 - ▶ Permite distribuir a carga, melhorando o desempenho
 - ▶ Não existe um ponto de falha único
- **Principal problema:**
 - ▶ Manter estado do servidor coerente em todas as réplicas

3 - Modelos arquiteturais

Cliente / Servidor **particionado**:

- ▶ Existem vários servidores com a mesma interface, cada um capaz de responder **a uma parte dos pedidos (ex. DNS)**
- ▶ Servidor redirige o cliente para outro servidor (**iterativo**)
- ▶ Servidor invoca o pedido noutro servidor (**recursivo**)

3 - Modelos arquiteturais

Cliente / Servidor **particionado**:

- Vantagens → **Escalabilidade**

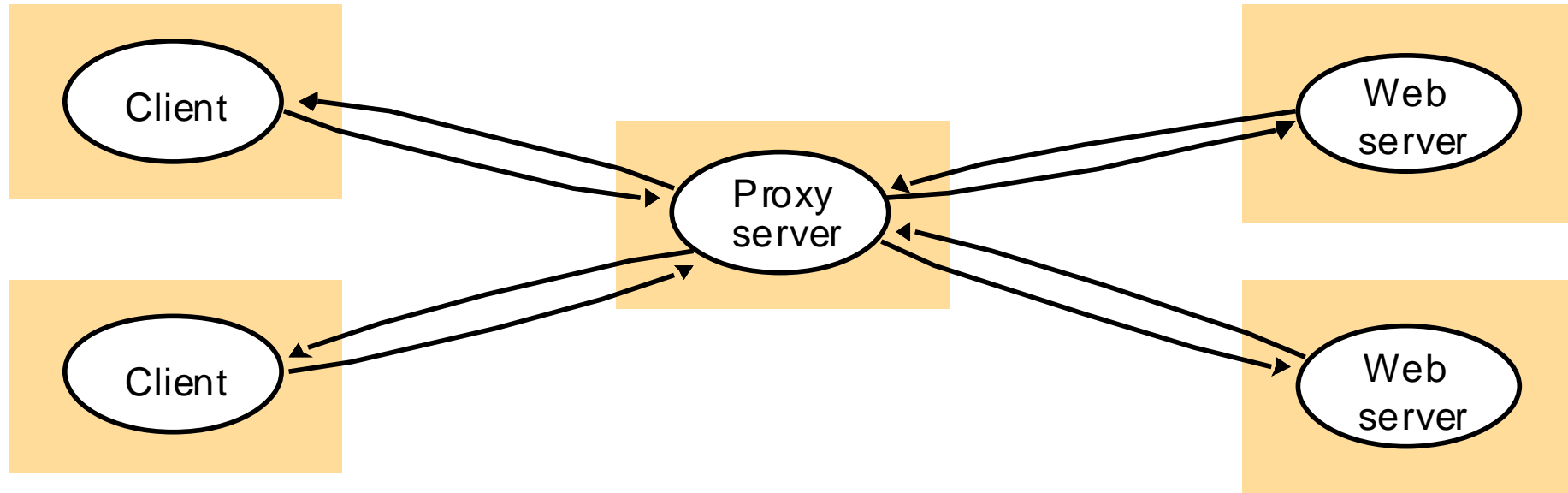
- Permite distribuir a carga, melhorando o desempenho
- Não existe um ponto de falha único

- Problemas

- Falha de um servidor impede acesso aos dados presentes nesse servidor

3 - Modelos arquitecturais

“Proxy servers and Caches”



- Uma “cache” permite o armazenamento, numa localização mais próxima, de dados/objectos recentemente usados

3 - Modelos arquitecturais

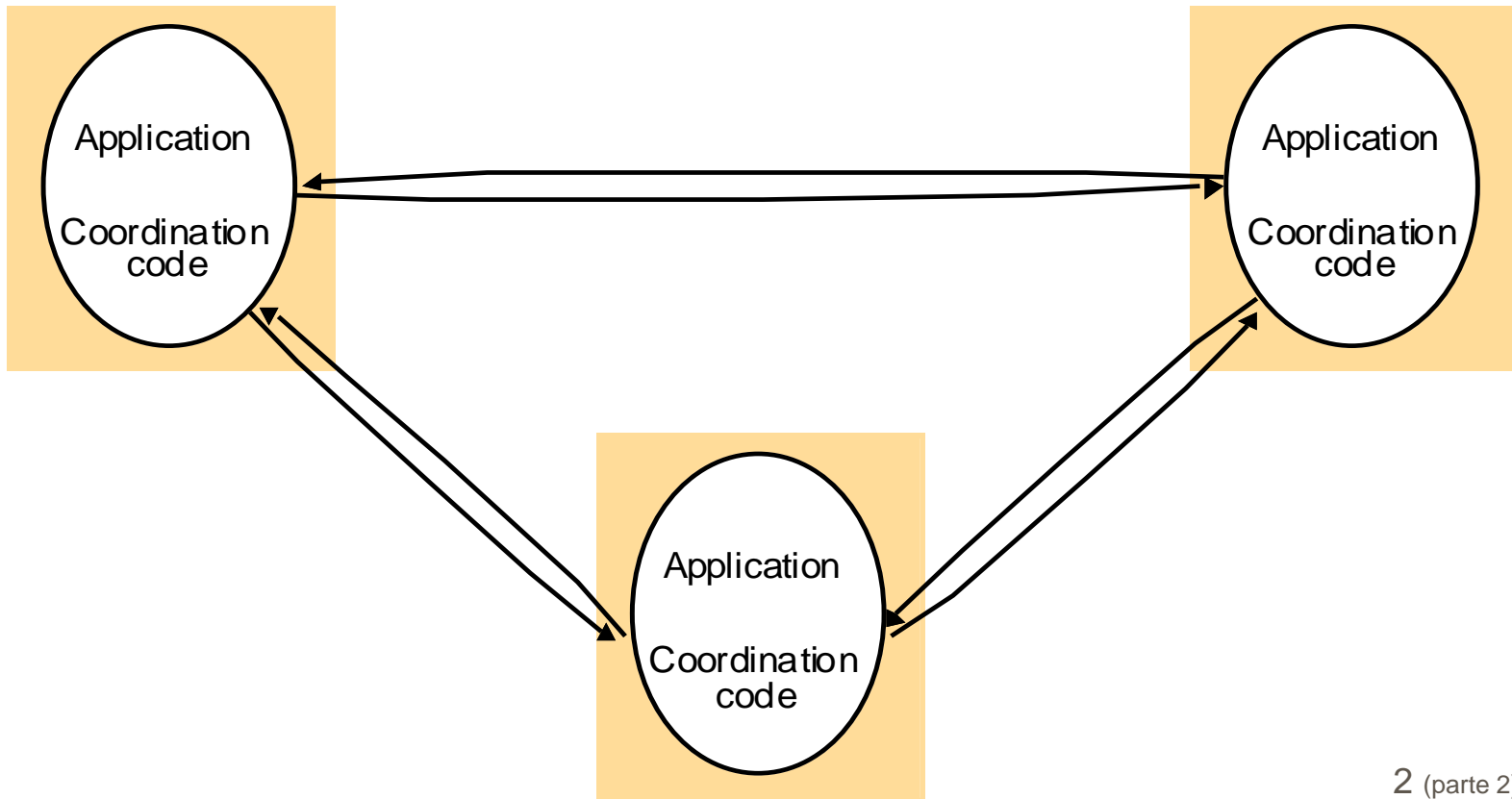
“Proxy servers and Caches”

- Quando um cliente necessita de um objecto, o serviço de “caching” verifica se possui uma cópia actualizada do objecto, em caso afirmativo fornece essa cópia.
- Uma “cache” pode estar localizada no cliente ou em servidores “proxy” que são partilhados por vários clientes.
- Objectivo: aumentar a disponibilidade e a performance do serviço

3 - Modelos arquiteturais

“Processos pares” (peer processes)

Todos os processos desempenham papéis similares. Cada processo é responsável pela consistência dos seus dados (recursos) e pela sincronização das várias operações.



3 - Modelos arquiteturais

“Processos pares” (peer processes)

→ Cada processo pode assumir (simultaneamente ou alternadamente) o papel de cliente e servidor do mesmo serviço

Paradigma de distribuição em que os serviços são suportados diretamente pelos seus clientes/utilizadores, sem recurso a uma infra-estrutura criada e mantida explicitamente para esse fim.

A ideia base é conseguir explorar os recursos disponíveis nas máquina ligadas em rede: cpu, disco, largura de banda...

3 - Modelos arquiteturais

“Processos pares” (peer processes)

- Modelos de interação e coordenação mais complexos (que em sistemas cliente/servidor)
- Algoritmos mais complexos
- Não existe ponto único de falha
- Grande potencial de escalabilidade
- Adequado para ambientes em que todos os participantes querem cooperar para fornecer um dado serviço

3 - Modelos arquiteturais

“Processos pares” ...

Exemplos de grandes Sistemas Distribuídos com arquitetura peer-to-peer:

Napster, Kazaa, Gnutella, BitTorrent,, Skype, ...

Duas arquiteturas principais:

- Um servidor de diretório centralizado (Ex. – Napster)
 - Quando um novo processo se liga, informa o servidor central (do seu endereço, do seu conteúdo)
 - A partir daí pode comunicar com os outros pares

3 - Modelos arquiteturais

“Processos pares” ...

Serviço de diretório distribuído
(vários grupos de processos, ex. – Kazaa)

- Quando um novo processo se liga, liga-se a um grupo
- O líder do grupo regista o conteúdo de todos os elementos do grupo
- Cada processo acede ao líder do seu grupo para localizar o que pretende.
- Cada líder pode aceder aos outros líderes.

3 - Modelos arquitecturais

Outros modelos:

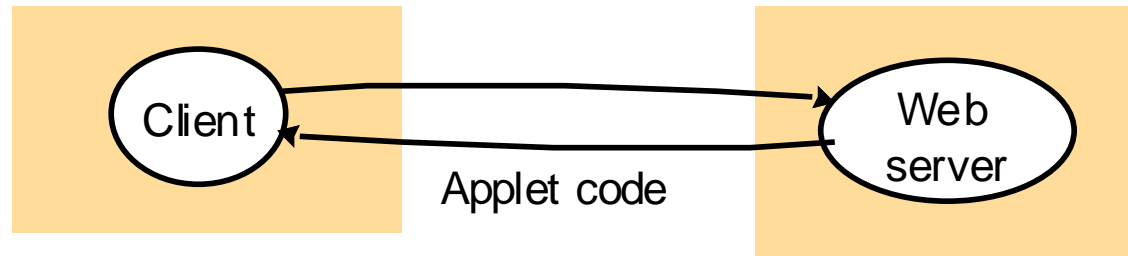
Variantes do modelo cliente servidor resultantes de:

- . Uso de código móvel;
- . Uso de sistemas com hardware limitado;
- . Requisitos de adicionar/remover ao/do sistema periféricos móveis;

3 - Modelos arquiteturais

Web Applets

a) client request results in the downloading of applet code



b) client interacts with the applet



3 - Modelos arquiteturais

Agentes móveis

- Um Agente é um programa executável que pode “mover-se” de uma máquina para outra.

Age em nome de um utilizador específico, e num dado computador para o qual se transfere realiza algum serviço para o seu proprietário, podendo obter informações que mais tarde transmitirá ao local de origem.

Entidade capaz de interagir autonomamente com o ambiente que o rodeia, podendo apresentar características de adaptabilidade, mobilidade, cooperação ou competição.

. Problemas de segurança

. Dificuldades em realizar o trabalho devido a problemas impossíveis de prever

3 - Modelos arquitecturais

Network Computers

Computadores sem disco nem periféricos, contando com o apoio da rede para fornecer os serviços ao utilizador.

-Aplicações **executam localmente**, os ficheiros são geridos por um servidor remoto.

Solução económica para centros de computação com poucos recursos

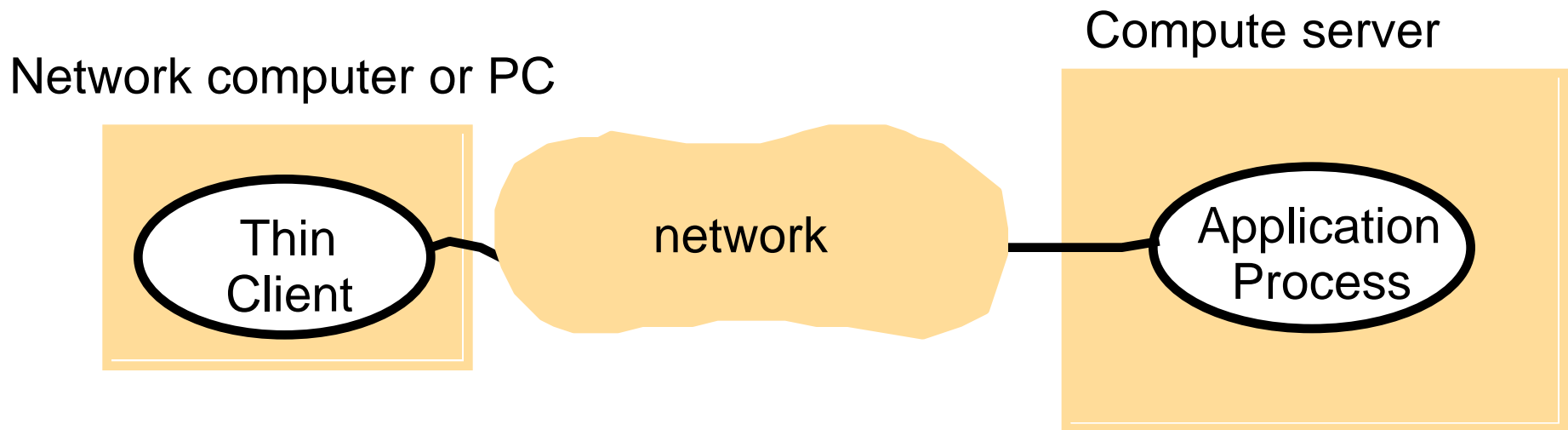
3 - Modelos arquiteturais

Thin Clients

- interface gráfica, baseada em windows, na máquina local ao utilizador
- as aplicações executam no servidor

problemas para aplicações gráficas interactivas

Ex. Citrix WinFrame



3 - Modelos arquiteturais

Equipamentos móveis e redes espontâneas

- Laptops, PDA (Personal Digital Assistant), telemóveis, câmeras digitais, máquinas de lavar roupa, relógios, etc
- Protocolos Wireless: BlueTooth, Infrared, HomeRF

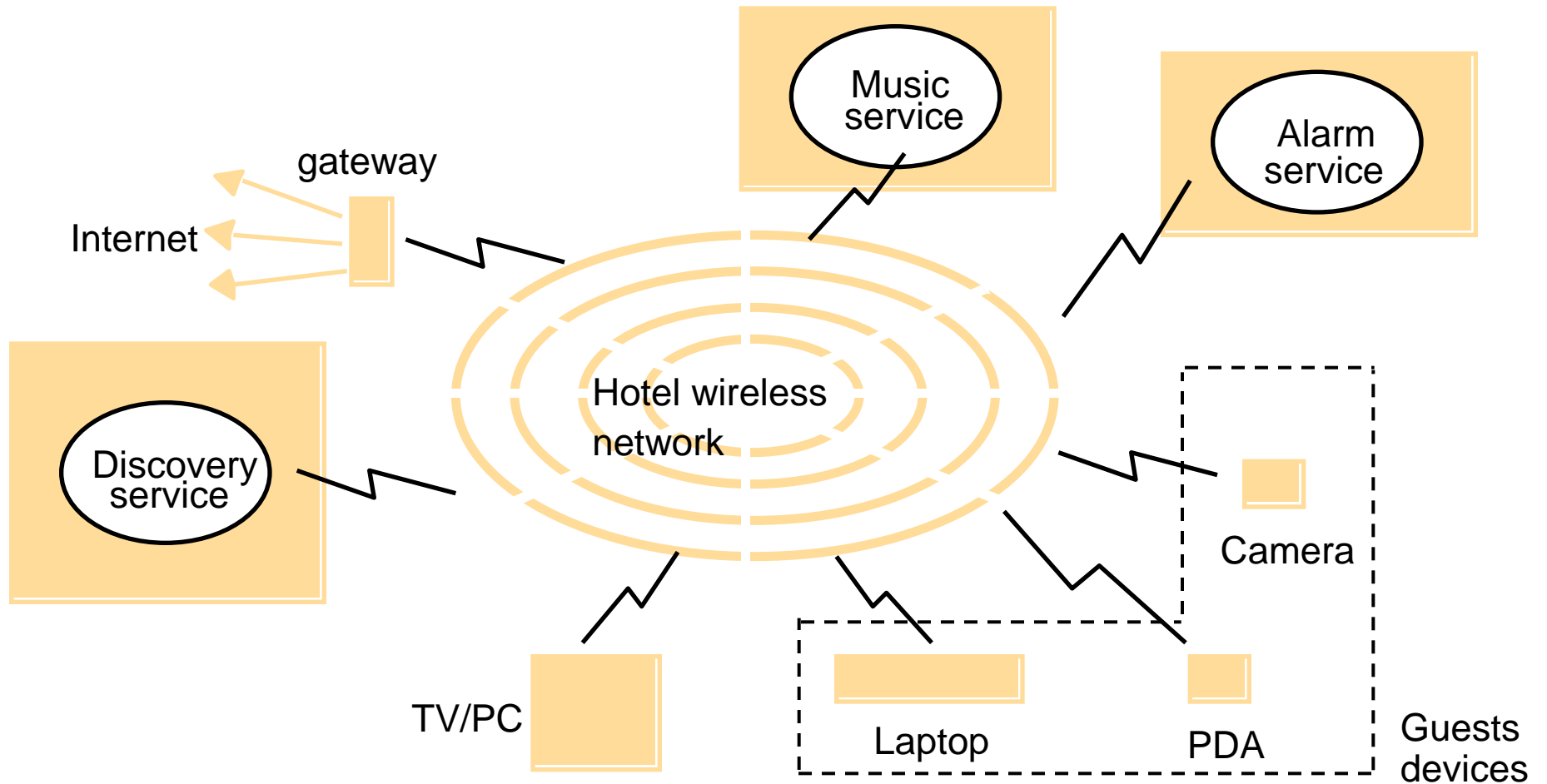
Principais características das redes sem fios:

- Configuração é feita automaticamente sem intervenção humana
- Os equipamentos digitais móveis descobrem por si os serviços disponíveis

Problemas:

- Conexão limitada
(se os dispositivos se afastam demasiado do local de transmissão?)
- Segurança e privacidade

3 - Modelos arquiteturais



3 - Modelos arquiteturais

Redes espontâneas exigem:

Um meio de os clientes (equipamentos móveis) descobrirem que serviços estão disponíveis na rede a que se ligaram.

Um “discovery service” é um servidor (um ou mais processos) que mantém uma lista dos tipos e características dos serviços disponíveis dentro da rede local sem fios.

3 - Modelos arquitecturais

Oferecem dois tipos de serviços:

- Registo de serviços

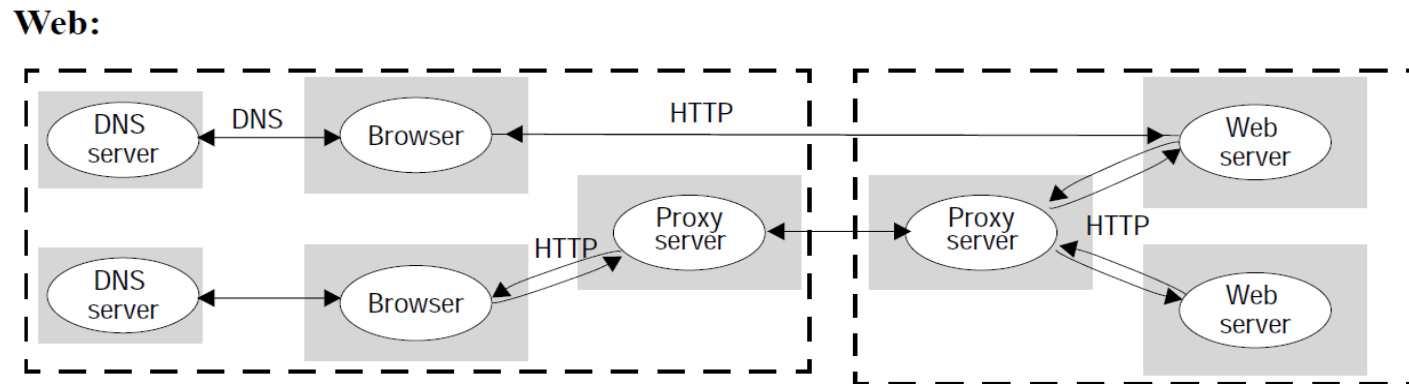
- aceita pedidos para registar numa base de dados os detalhes de cada serviço disponível

- Lookup de serviços

- aceita “queries” aos serviços disponíveis, fornecendo detalhes suficientes para que o cliente se possa ligar ao serviço que escolher

3 - Modelos arquiteturais

Exemplo: Arquitetura de uma aplicação WEB



- Um browser é cliente do servidor de DNS e cliente do servidor Web;

- Algumas intranets, usam servidores Proxy.

Quando o proxy está localizado do lado do cliente, minimiza o tráfego e atrasos da rede.

Quando o proxy está localizado do lado do servidor reduzem a carga do servidor.

O proxy e o servidor cooperam para fornecer o serviço. O proxy é responsável por manter a consistência, verificando com frequência a data em que as páginas foram modificadas no servidor.

3 - Modelos arquitecturais

Exercício:

Desenhe a arquitetura da aplicação que vai implementar no trabalho prático 1.